



# BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

JUNHO DE 2025

CCDR  
**NORTE**  
Agricultura

Divisão de Programas e Avaliação  
Divisões Territoriais da CCDR Norte





## Resumo

O mês de junho revelou-se bastante quente, com as temperaturas a atingirem recordes máximos e a instabilidade atmosférica a provocar episódios de trovoadas, com alguma chuva e granizo um pouco por toda a região Norte.

Apesar disso, as linhas de água correm de forma abundante e os abastecimentos para rega mantêm-se em níveis elevados.

Foi um mês de colheitas, em particular de fruteiras, rico em cerejas, pêssegos, frutos vermelhos (mirtilos, morangos e framboesas), culturas forrageiras, batatas e algumas hortícolas. As hortas familiares foram implantadas em muitos dos locais, sendo acompanhadas nos restantes.

Tal como era expectável e referido em Boletins anteriores, a pressão de doenças criptogâmicas foi muito intensa, pelo que – apesar dos inúmeros tratamentos realizados pelos agricultores – é frequente encontrar parcelas bastante afetadas por pedrado (pomóideas), míldio (vinha e batata), black-rot (vinha), entre outras.

A vinha está prestes a entrar na fase do pintor (nas regiões mais quentes) e o olival encontra-se entre a floração e os primeiros frutos.

De assinalar a elevada quantidade de vegetação espontânea distribuída pelos campos, com as gramíneas a começar a amarelar e a servir de combustível, agravando o risco de incêndio.

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>5</b>
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.1	Trás-os-Montes	7
<b>2</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>13</b>
1.1	Entre Douro e Minho	13
1.2	Trás-os-Montes	16
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão</i></b>	<b>23</b>
3.1	Entre Douro e Minho	23
3.2	Trás-os-Montes	24
<b>4</b>	<b><i>Milho grão de Regadio</i></b>	<b>31</b>
4.1	Entre Douro e Minho	31
4.2	Trás-os-Montes	33
<b>5</b>	<b><i>Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão</i></b>	<b>34</b>
5.1	Entre Douro e Minho	34
5.2	Trás-os-Montes	35
<b>6</b>	<b><i>Batata   Hortas familiares</i></b>	<b>35</b>
6.1	Entre Douro e Minho	35
6.2	Trás-os-Montes	36
<b>7</b>	<b><i>Fruticultura</i></b>	<b>40</b>
7.1	Entre Douro e Minho	40
7.2	Trás-os-Montes	45
<b>8</b>	<b><i>Vinha</i></b>	<b>63</b>
8.1	Entre Douro e Minho	63
8.2	Trás-os-Montes	64
<b>9</b>	<b><i>Olival</i></b>	<b>67</b>
9.1	Entre Douro e Minho	67
9.2	Trás-os-Montes	68
<b>10</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>70</b>
10.1	Entre Douro e Minho	70
10.2	Trás-os-Montes	72
<b>11</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i></b>	<b>78</b>

## 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Rego tradicional, na zona de observação do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

As condições climatológicas verificadas neste período foram favoráveis para a agricultura em geral, tendo permitido a normal realização dos trabalhos de primavera que estavam muito atrasados (como o corte das ervas e sementeiras dos milhos), tendo dificultado a emergência do milho nas sementeiras tardias.

O tempo quente, acelerou e concentrou a maturação dos mirtilos, tendo a colheita sido feita em boas condições sanitárias. Estas condições climáticas foram também vantajosas e facilitaram o controlo das doenças, principalmente do míldio na vinha e na batata.

De uma forma geral os milhos apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, mas já foi necessário efetuar regas em algumas zonas.

A precipitação verificada beneficiou o desenvolvimento vegetativo das culturas arvenses e das pastagens naturais e semeadas, tanto em zonas de sequeiro como de regadio.

A albufeira e a barragem do Lindoso, assim como os caudais dos rios, continuam com níveis estáveis. Nos regos corre água suficiente para se realizar os tradicionais “giros de água” nesta época do ano.



Figura 2. Rego tradicional em Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

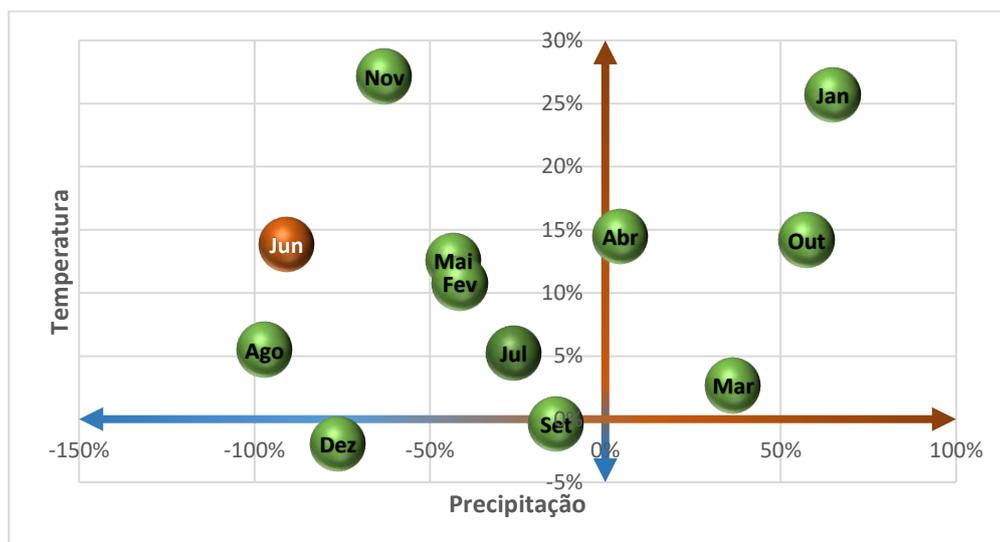


Figura 3. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

## 1.1 Trás-os-Montes

O mês de junho em Trás-os-Montes foi particularmente quente, com as máximas a atingirem (e ultrapassarem) os 40°C em algumas regiões a Norte. As amplitudes térmicas diárias foram muito elevadas, chegando-se a registar diferenças de 15-20.°C entre o período da noite e do dia. No final do mês, e à semelhança do que aconteceu em maio no mesmo período, as temperaturas estiveram extremamente elevadas, registando-se máximos históricos, devido a uma onda de calor que afetou todo o território nacional.

Associada a estas oscilações, e com exceção de algumas trovoadas pontuais, a precipitação durante o mês de junho foi praticamente nula.

A segunda semana do mês ficou marcada, em termos meteorológicos, por uma grande instabilidade atmosférica, com ocorrência de trovoadas e queda de granizo no dia 10 e 11 (de forma moderada), não tendo sido registadas ocorrências de prejuízos na área de observação. A partir do dia 14 o tempo estabilizou, as temperaturas aumentaram significativamente e finalmente chegou o tempo de verão. A encerrar o mês, no dia 29, o calor extremo uniu-se à ocorrência de trovoadas, resultando em chuva e queda de granizo em alguns concelhos (ex: Mirandela e Penedono).

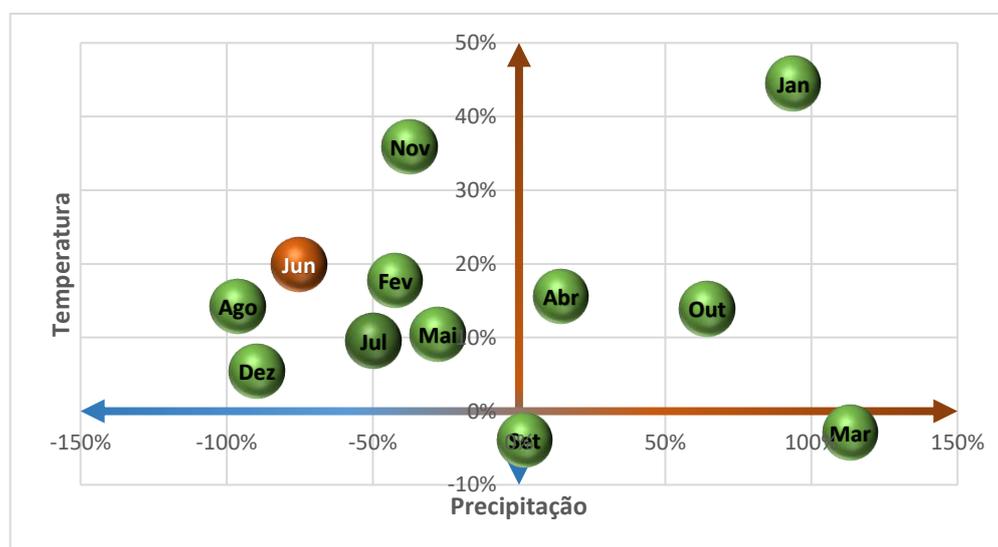


Figura 4. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

A humidade relativa na região flutuou bastante, situando-se entre os 60 e os 95%.

Mais uma vez a Evapotranspiração de Referência ( $ET_0$ )<sup>1</sup> sofreu grandes oscilações ao longo do mês, com as mínimas a fixarem-se nos 2mm/dia e as máximas a atingirem os 6mm/dia.

Na recém criada Plataforma Agroclimática, o IPMA emitiu avisos de riscos de escaldão em dois momentos distintos – dia 09 de junho para a NUTS II e no final do mês de junho, início de julho (26 e 27 de junho e 01 de julho) para todo o território nacional – com previsões de temperaturas  $\geq 35^\circ\text{C}$  e preocupação acrescida nas culturas da vinha, olival, tomate e fruteiras. Na região transmontana, esse risco é maior na cultura do olival, com os distritos de Vila Real e Bragança em alerta máximo (figura 5).

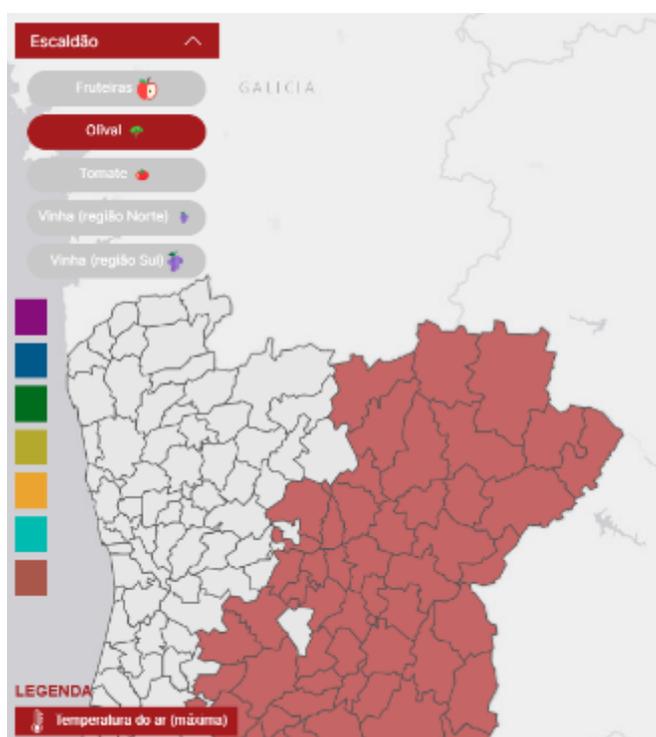


Figura 5. Previsão de riscos de escaldão no olival, na região transmontana, para 01.07.2025

Fonte: <https://agroclima.ipma.pt/clifen>

A percentagem de água no solo desceu gradualmente ao longo do mês de junho, com alguns concelhos do Planalto Mirandês e do Douro Superior a registarem valores inferiores a 10%. Na restante região transmontana, esses valores situam-se entre os 20 e os 80% (os valores mais baixos registam-se na zona mais a Este do território).

<sup>1</sup> Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

Contudo, e até à data, não se verificam constrangimentos relativamente à falta de água, com as barragens e reservatórios de água a registar o pleno armazenamento (ou muito próximo disso).

Do universo dos aproveitamentos agrícolas para rega monitorizados pela CCDR-N<sup>2</sup>, cerca de metade mantém-se no Nível de Pleno Armazenamento (NPA) e os restantes registam valores de enchimento superiores a 95% (muito perto da capacidade total). As descidas prendem-se por um lado com o aumento das temperaturas e da evaporação, e por outro com o início do período de rega das culturas/parcelas agrícolas servidas por cada um dos aproveitamentos.

Nas barragens de Prada (concelho de Vinhais) e Gostei (concelho de Bragança) continuam as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas e o volume de água armazenado é superior, quando comparado com igual período do ano anterior (ver fotos 6 a 9).



Figura 6. Barragem de Gostei, 18.06.2024, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 7. Barragem de Gostei, 18.06.2025, Gostei - Bragança

---

<sup>2</sup> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I.P.



Figura 8. Barragem de Prada, 18.06.2024, Prada - Vinhais



Figura 9. Barragem de Prada, 13.06.2025, Prada - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

Na barragem de Temilobos, no concelho de Armamar, já é visível a redução do NPA, pese embora o nível ainda seja elevado (ver fotos 10 a 13).



Figuras 10 a 13. Evolução do nível de abastecimento da Barragem de Temilobos, Armamar, no período de um mês - 13.05.2025 (esquerda), 03.06.2025 (centro), 17.06.2025 (direita e acima)

Fotos por: Suzana Fonseca

No concelho de Alfândega da Fé, a barragem de Santa Justa apresenta atualmente um nível de água ligeiramente inferior a 2024, embora se situe muito próximo da capacidade máxima (ver fotos 14 e 15).

O mesmo se passa em Mirandela, na barragem de Vale de Madeiro, que mantém níveis elevados, embora ligeiramente inferiores ao ano anterior (ver fotos 16 e 17).



Figura 14. Barragem de Santa Justa, 2024, Alfândega da Fé

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 15. Barragem de Santa Justa, 2025, Alfândega da Fé



Figura 16. Barragem de Vale Madeiro, 2024, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 17. Barragem de Vale Madeiro, 2025, Mirandela

No Planalto Mirandês a situação é idêntica, com os armazenamentos hídricos a situarem-se muito próximo da máxima capacidade.



Figura 18. Barragem de Penas Roias a transbordar naturalmente, 13.05.2025, Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 19. Barragem de Penas Roias a escassos centímetros de transbordar, 16.06.2025, Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 20. Charca impermeabilizada, situada em ponto alto e praticamente à capacidade máxima, 16.05.2025, Castelo Branco - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 21. Mesma charca da foto anterior, com nível de água ligeiramente inferior, 16.06.2025, Castelo Branco - Mogadouro

Durante o mês foi possível observar-se a continuação das várias operações culturais realizadas na atividade agrícola, tais como: limpeza das bordaduras das parcelas, controlo da vegetação herbácea com recurso a destroçadores, mobilizações de solo, sementeiras das culturas forrageiras de primavera/verão, diferentes operações culturais de corte, secagem e armazenamento das culturas forrageiras (fenos e aveias).

A instalação das hortas familiares foi decorrendo ao longo do mês e está finalmente concluída. Mais atrasada em relação à campanha anterior, como se pode verificar nas fotos 22 e 23, pois em igual período do ano anterior o solo já estava revestido com as diferentes plantas que constituem estas hortas. A cultura da batata que constitui estas hortas estava muito mais desenvolvida em igual período de 2024.



Figura 22. Horta familiar, 16.06.2024, Gimonde – Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 23. Horta familiar, 20.06.2025, Gimonde – Bragança

MESMA PARCELA, ANOS DIFERENTES

Os tanques privados e charcas que se observam por toda a área de observação estão cheios. Neste momento os produtores já regam as suas hortas, as abóboras, o milho de regadio e alguns lameiros.

## 2 Fitossanidade

### 1.1 *Entre Douro e Minho*

As condições climatológicas de junho permitiram o normal controlo de pragas e doenças. A subida das temperaturas e ausência de precipitação no início deste período de observação, última semana de maio, facilitaram o controlo das infeções de *Botrytis* e bacterioses nos kiwis, míldio na vinha e na batata e permitiu conter os prejuízos potenciais causados por estes inimigos das culturas.

Apesar da referência à existência de traça da batata no campo (antes do dia 9) e medidas para o seu controlo, a grande parte dos produtores é desconhecedora dos avisos e muitas das organizações de agricultores não desenvolvem acompanhamento técnico. Não é habitual os produtores realizarem medidas profiláticas ou tratamentos convencionais em relação a esta praga, pelo que o aumento das populações e o seu não controlo, tem sido uma das condicionantes da cultura.

Em relação à vinha, há sobretudo focos de míldio (*Plasmopara vitícola*), que atingiram folhas, cachos e varas e, com menor intensidade oídio (*Erysiphe necator*). Com o mesmo número de tratamentos fitossanitários há vinhas em bom estado sanitário e outras, junto a linhas de água e/ou em zonas baixas, com focos de míldio nas folhas, cachos e varas. Com tratamento na altura certa os produtores conseguiram controlar a podridão negra (black rot) (*Phyllosticta ampelícida = Guignardia bidwellii*). Os produtores aproveitam as operações da desfolha e desponta para eliminar folhas e cachos atingidos pelo míldio.



Figura 24. Míldio no cacho, Pias – Monção, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves



Figura 25. Erinose e míldio na folha, Pias – Monção, zona de observação do Minho



Figura 26. Míldio no cacho, cujas infeções ocorreram em maio, Pias – Monção, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves



Figura 27. Cacho da casta Alvarinho, com desavinho e bagoinha, Pias – Monção, zona de observação do Minho

No entanto, são agora visíveis os estragos provocados pelas infeções ocorridas em maio, nomeadamente de míldio na vinha e, pontualmente, na batata.

Quando os agricultores realizam os tratamentos recomendados pelos serviços de avisos do Entre Douro e Minho, o controlo de pragas e doenças tem muito maior eficácia.

A Estação de Avisos do EDM emitiu a Circular 9/2025 no dia 9 de junho e a Circular 10/2025 no dia 20 de junho. A Circular 9/2025 aborda a sintomatologia e são feitas recomendações de alerta e da necessidade de tratamentos para as doenças e pragas da vinha, das pomóideas, hortícolas e ornamentais. Na página 6 é apresentada a lista com os fungicidas homologados para o combate ao míldio, podridão negra (black-rot) e podridão cinzenta (*Botrytis*), assim como para o combate do oídio da videira em 2025. Na página 20 é apresentada a lista das substâncias ativas homologadas para o combate do Pedrado das macieiras (*Venturia inaequalis*). Na página 21 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta na cultura do mirtilo em 2025. Na página 23 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à bacteriose da noqueira em 2025 e na página 24 é apresentada a lista dos fungicidas homologados para o combate à bacteriose (PSA) do kiwi em 2025.

A Circular 10/2025 atualiza a informação sobre o estado sanitário da vinha em função da monitorização efetuada em locais distribuídos por toda a região. São apresentados os tratamentos obrigatórios de acordo com o risco de disseminação da flavescência dourada, a serem feitos em cada freguesia e na página 10 é apresentada a lista dos inseticidas homologados para combate à cigarrinha da flavescência dourada (*Scaphoideus titanus*) em 2025.

## 1.2 Trás-os-Montes

Em resultado das condições climatéricas verificadas nos meses anteriores e na primeira quinzena do mês (com grande instabilidade e com os dias a alternar entre as temperaturas muito quentes, superiores a 36°C, e os dias nublados com temperaturas de 25°C e até mesmo inferiores no período noturno), e com os elevados teores de humidade do ar e de solo registados, foi favorecido o desenvolvimento de inúmeras pragas e doenças nas principais culturas da região.

Perante estas condições, as intervenções sanitárias foram uma constante, com os produtores agrícolas a realizar um elevado número de tratamentos preventivos e curativos (fungicidas/inseticidas), nomeadamente nas fruteiras (pomóideas, prunóideas, noz), na vinha, lúpulo e nas culturas hortícolas (batata, feijão, ...).



Figura 28. Aspeto das hortas familiares após aplicação de fitofármacos, Gimonde – Bragança



Figura 29. Aspeto da batata em regime de sequeiro, sem aplicação de fitofármacos, Paçó – Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

Face à elevada pressão das doenças, nem todos os tratamentos tiveram a eficiência esperada, pelo que este ano é muito comum encontrar pomares com Pedrado (*Venturia inaequalis*), Moniliose (*Monilia* sp.), Afídeos, Lepra (*Taphrina deformans*) e outras doenças, vinhas com ataques severos de Míldio (*Plasmopara viticola*) e Podridão Negra (black rot) ou ainda batatais afetados pelo Míldio da batateira (*Phytophthora infestans*).



Figura 30. Estragos provocados por pedrado em pomar de macieiras, 17.06.2025, Britiande - Lamego  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 31. Ataque de afídeos em pomar de macieiras, 17.06.2025, Britiande - Lamego



Figuras 32 e 33. Ataque de pedrado em pomar de macieiras, 17.06.2025, Armamar  
Fotos por: Suzana Fonseca





Figura 34. Sintomas de míldio e de *black rot* em folhas de videira, 17.06.2025, Alvações do Tanha – Vilarinho dos Freires  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 35. Sintomas de míldio nos cachos, 17.06.2025, Alvações do Tanha – Vilarinho dos Freires



Figura 36. Sintomas de crivado em ameixeira, 03.06.2025, Penajóia  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 37. Ataque de míldio da batateira, 17.06.2025, Armamar

Nos soutos foi dada continuidade à luta biológica para controlo da Vespa-da-Galha do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*), através da libertação do inseto parasitóide *Torymus sinensis*. No Nordeste Transmontano estes trabalhos terminaram no final do mês de maio, tendo sido adquiridos mais insetos a Itália (como previsto no Boletim de maio).

No total foram realizadas, por toda esta área de observação, 205 largadas do inseto parasitóide, distribuídas da seguinte forma: Vinhais 70 e em Bragança 135.



Figuras 38 e 39. Souto com “ramos vassoura” e muitas galhas (esq.) e aspeto das galhas com vespa (dir.), Moredo - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figuras 40 e 41. Aspeto do souto (esq.)- observam-se menos galhas - e aspeto das galhas com vespa (dir.), Rebordainhos - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figuras 42 e 43. Souto com “ramos vassoura” e muitas galhas (esq.) e aspeto das galhas com vespa (dir.), Terroso - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 44. Souto em plena floração, com típicos “ramos vassoura”, sem ataque de *Dryocosmus kuriphilus*, Vilar de Ossos - Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra

Em Vinhais, em localidades como Penhas Juntas, Eiras Maiores, Edral e toda a zona da Lomba, observam-se muitas galhas por planta. Também se constata que Vilar de Lomba e Tuizelo são as localidades onde a taxa de parasitismo é mais baixa, mesmo fazendo largadas todos os anos

Em Bragança, verifica-se uma reincidência considerável nas localidades de Carragosa, Soutelo, Cova de Lua, Vilarinho, Parâmio, Mações, Zeive e Monfreita.

Ainda na cultura do castanheiro, no concelho de Bragança, localidade de Carragosa, foi declarado pelo Sr. Presidente de Junta um ataque nos castanheiros jovens de *Xyleborus díspar*, vulgarmente chamada de doença dos sapos, que se manifesta inicialmente no ritidoma do castanheiro. O inseto adulto perfura o lenho, entra cerca de 1 a 3 cm, constrói múltiplas galerias onde faz a postura e acaba por provocar a morte das plantas. Esta praga tem um forte impacto na exploração porque destrói o castanheiro, levando à morte da parte aérea da planta, com forte impacto na produção.

Em 2023 os castanheiros foram bastante afetados por outra praga - o fungo da Podridão Castanha (*Gnomoniopsis smithogilvyi*) - provocando quebras de produção e de qualidade da castanha, significativas nas principais regiões produtoras da zona Norte.

Uma vez que até à data, e apesar daquilo que tem sido divulgado por organismos não oficiais, não existe qualquer substância química homologada para o controlo desta doença, foi elaborado um Protocolo de Boas Práticas culturais que devem ser seguidas pelos produtores, por forma a minimizar o risco de ocorrência do fungo.

Esse Protocolo foi disponibilizado com a Circular 07/2025 da Estação de Avisos do Norte Transmontano e nele constam as seguintes medidas:

1. Manutenção das árvores devidamente podadas e fertilizadas;
2. Aplicação do *Torymus sinensis* quando o nível de ataque o justificar;
3. Instalação de novos sotos em locais mais frescos, evitando locais muito expostos ao vento;

4. Colheita rápida da castanha, recorrendo a meios mecânicos sempre que possível;
5. Remoção dos ouriços do solo antes da queda das folhas, seguida da sua destruição (com trituração e compostagem ou por queima);
6. Em alternativa, se os ouriços forem deixados no local, deverão ser pulverizados com ureia;
7. Armazenamento imediato da castanha colhida, a temperaturas entre os 0-2°C;
8. Se possível, realizar a esterilização da castanha por Tratamento com Água Quente (TAQ), a 50°C durante 45 minutos, arrefecendo-as de seguida em água fria e secando-as por recurso a ventilação forçada.

No dia 13 de junho, a Estação de Avisos do Douro emitiu a Circular 7/2025, com recomendações para a vinha, nomeadamente contra as principais pragas e doenças que afetam esta cultura – Míldio, Oídio, Podridão Negra, Traça da Uva e Cigarrinha Verde.

Na mesma data, a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular 08/2025, com idênticas recomendações para a cultura da vinha, acrescentando um aviso para a possibilidade de ocorrência de escaldão.

A 16 de junho foi emitida pela Estação de Avisos do Douro uma Circular adicional com alerta para a possibilidade de escaldão na vinha, em resultado da acentuada subida de temperaturas. Essa Circular propunha a adoção de medidas preventivas para a minimização dos efeitos do calor sobre as plantas.

Dando cumprimento ao previsto na Portaria n.º 267/2023, de 21 de agosto de 2023, publicada no Diário da República n.º161, 1ª Série, a Estação de Avisos do Douro e a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiram no dia 23 e no dia 24 de junho as Circulares 8/2025 e 09/2025, respetivamente, indicando as freguesias onde é obrigatória a realização de tratamentos inseticidas na vinha para combate ao cicadelídeo *Scaphoideus titanus* (principal inseto vetor associado à transmissão do vírus precursor da Flavescência Dourada) bem como a respetiva calendarização.

Nestas Circulares é reforçado o aconselhamento para as principais pragas e doenças da vinha e estão incluídas as listas dos produtos fitofarmacêuticos homologados para os tratamentos preconizados.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

[Circulares da Estação de Avisos](#)

### 3 Cereais Praganosos para grão

#### 3.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 45. Aveia para grão no final da maturação, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves



Figura 46. Centeio a secar em medas, Lara – Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

A cultura de cereais praganosos é muito residual na sub-região do EDM e destina-se essencialmente a autoconsumo e auto utilização. O estágio da cultura é diferente consoante a altitude a que é cultivada – nas baixas altitudes a cultura está na fase da maturação e nas quotas superiores a cultura está no início da polinização. As elevadas temperaturas podem afetar a polinização e a formação do grão. O estado vegetativo destas culturas é considerado normal, tendo tido boas condições para a polinização e para a formação do grão. Em muitos locais já se encontram em fase de colheita. Comparativamente ao ano anterior as produtividades da aveia, centeio e trigo são idênticas.

### 3.2 Trás-os-Montes

Os cereais praganosos da Terra Fria estão a terminar o seu ciclo, com as searas a apresentar-se em excelente estado vegetativo. O grão está no estado pastoso duro, quando apertado entre os dedos, apresentando um conteúdo macio e seco. Se observarmos as searas, constata-se que já se apresentam com a espiga virada no sentido do solo.



Figura 47. Cereais de out/inv (centeio), 24.06.2024



Figura 48. Centeio, 12.06.2025, Deilão – Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 49. Centeio, 20.06.2025, Deilão – Bragança

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO, ANOS DIFERENTES

Quando comparadas com o ano anterior estão mais verdejantes (ver fotos 48, 51 e 53). O facto de ter chovido muito durante o inverno e no mês de maio e das temperaturas de primavera terem sido mais baixas que o normal para esta área de observação, atrasou o final do ciclo vegetativo dos diferentes cereais (ver fotos 48 a 53).



Figura 50. Centeio, 12.06.2025, Vila Meã - Bragança

Figura 51. Centeio, 13.06.2025, Travanca - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

No geral, e por toda a região, prevêem-se produtividades superiores nos cereais, tanto em grão como em palha. Estamos perante um bom ano de produção para estas culturas, à semelhança da última campanha, com exceção da aveia - que poderá ter um ligeiro decréscimo na produção total de palha. No entanto o grão de aveia está excelente, em ambos os concelhos.

Os solos ainda dispõem de humidade em profundidade e com a subida das temperaturas máximas e mínimas, estão reunidas ótimas condições para que as culturas cerealíferas terminem o seu ciclo vegetativo e concluam a maturação do grão. No entanto, neste momento existe alguma probabilidade de formação de trovoadas e queda de granizo, o que preocupa os produtores, pois existe a possibilidade da acama dos cereais ou mesmo da sua destruição.



Figura 52. Trigo, junho de 2025, Milhão - Bragança



Figura 53. Trigo, junho de 2025, Vila Meã - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra

No Planalto Mirandês também encontramos os cereais praganosos no final do ciclo vegetativo, dando lugar à fase de maturação. Comparativamente com o mesmo mês do ano anterior, estas culturas apresentam uma cor menos dourada daquela que então caracterizava as searas, o que leva a confirmar algo já referido em Boletins anteriores – existe um ligeiro atraso de desenvolvimento em relação a junho de 2024.

No entanto, todos os campos de cereais observados estão em bom estado vegetativo, com os pés altos, os grãos cheios e as espigas a começar a tombar com o peso.

Porém, e de forma pontual, foi possível observar a presença de algum pulgão no trigo e casos (raros) de percevejo na espiga (aproximadamente 1 inseto em cada 20 espigas). Este facto é normal em campos onde não tenham sido realizadas aplicações de fitofármacos.



Figura 54. Trigo baixo, junho de 2025, Paradela - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



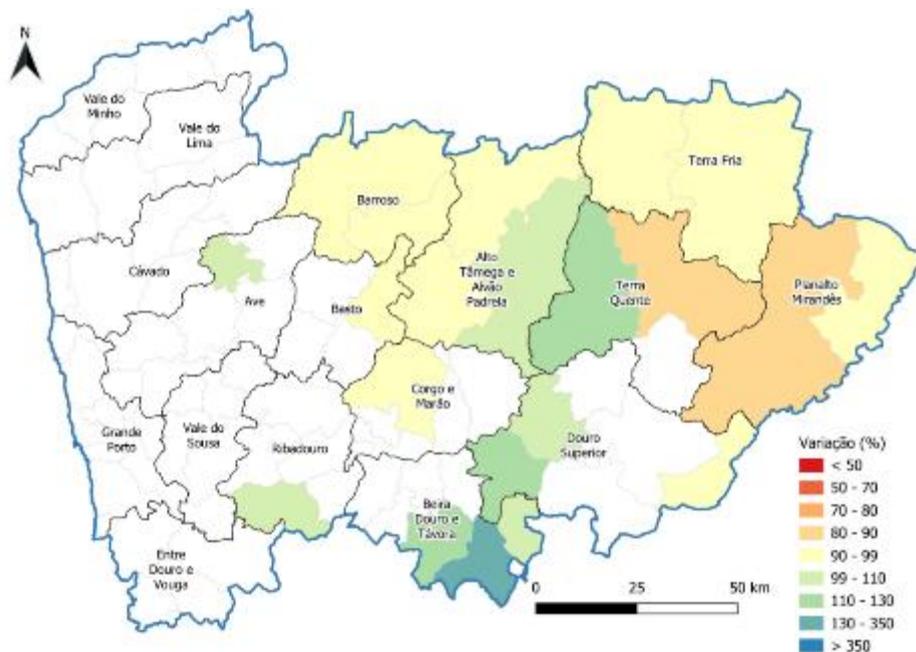
Figura 55. Mesma parcela de trigo baixo, onde é visível a presença de vegetação herbácea infestante, Paradela - Mogadouro

Quanto às aveias, o único problema de que aparentam padecer é a presença de vegetação espontânea – normal este ano e visível também no trigo e no centeio. É previsível uma ligeira redução na produção de palha, que em alguns locais resultará misturada com herbáceas infestantes.



Figura 56. Parcela de aveia em bom estado e desenvolvimento vegetativo, com pés altos a atingirem cerca de 1,6m e com boa produtividade, junho de 2025, Paradela - Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Mapa 1. Evolução da produtividade de centeio grão por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024



Figuras 57 e 58. Cultura de centeio e pormenor da espiga, junho de 2025, Paradela – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 59 e 60. Trigo Barbela, em que foi realizado o corte para forragem, mantendo a espiga a fim de proporcionar mais nutrientes para os animais, junho de 2025, Paradela – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 61. Parcela de aveia, junho de 2025, Vila de Ala – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figuras 62 e 63. Seara de trigo e pormenor da espiga, junho de 2025, Vila de Ala – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 64 e 65. Seara de trigo e pormenor da espiga, junho de 2025, Sendim – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 66 e 67. Campo de centeio e pormenor da espiga, junho de 2025, Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 68 e 69. Campo de centeio e pormenor da espiga, junho de 2025, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 70 e 71. Cultura de triticales, onde é visível o efeito de acama por ação do vento, Sanhoane - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 72. Pormenor da espiga de triticales, Sanhoane - Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

## 4 Milho Grão de Regadio

### 4.1 *Entre Douro e Minho*

As sementeiras de milho decorreram sem problemas, já que o solo tinha humidade e as temperaturas foram favoráveis. Em algumas zonas de observação, verificou-se, contudo, uma procura tardia de sementes de ciclo curto, contrariando a tendência anterior. As searas variam entre o estado de emergência e o estado de milho joalheiro, consoante a data de sementeira, havendo uma grande variedade de estados de desenvolvimento do milho.

Em alguns campos há milhos com duas e três folhas, noutros campos o milho já está joalheiro e noutros ainda os milhos já estão mais crescidos. Há campos onde ainda estão a decorrer as sementeiras de milho para grão, muito devido às chuvas anteriores, que atrasaram os trabalhos agrícolas. No entanto, apesar dos solos com mais água, as germinações têm corrido bem e apresentam um bom desenvolvimento vegetativo.



Figura 73. Milho de sequeiro para grão, com bom desenvolvimento vegetativo, no estado de formação de espiga, Esposende, zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

À semelhança dos últimos anos, continuam a ser reportados ataques de insetos do solo (alfinete – várias espécies de *Agriotes* e rosca *Agrotis*), apesar da aplicação de inseticida do solo e sementes tratadas, na fase de emergência e pós-emergência. As perdas continuam até à fase do milho joalheiro. Os produtores queixam-se que os inseticidas homologados não eliminam estas pragas, pelo que alguns realizam tratamentos com inseticida líquido, em pós-emergência do milho.



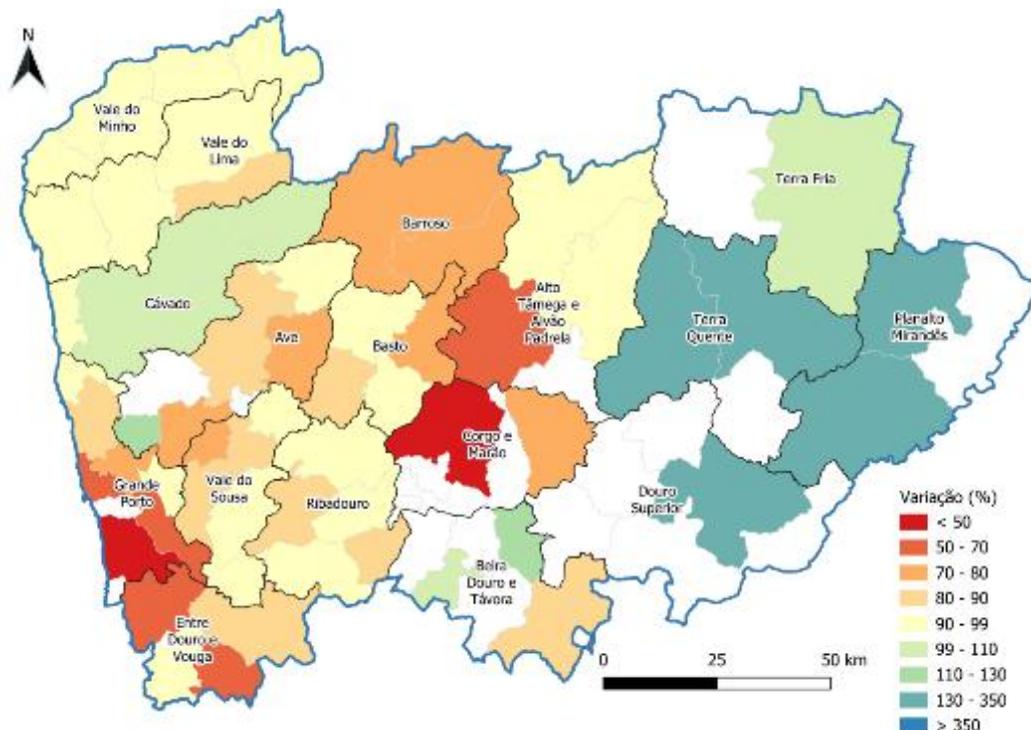
Figura 74. Espanta pássaros e fitas refletoras, para tentar minimizar os estragos provocados pelos pássaros aquando da germinação do milho, Moreira - Monção, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

Como já é habitual, os ataques dos javalis e dos pássaros (gralhas, corvos e pombos que comem a semente), afetam áreas consideráveis por todo o território, obrigando a segundas sementeiras.

O milho não deve ser regado na fase inicial, para permitir o desenvolvimento de um bom sistema radicular, aprofundado, que garanta a fixação da planta ao solo e assegure a absorção de água e nutrientes. Estes fatores estão diretamente relacionados com a produtividade, em que a estimativa é para uma diminuição (-2%), por comparação com o ano passado. Quanto ao milho para grão em regime de regadio a estimativa é de uma diminuição da área semeada (-5%), em relação ao ano anterior.

## 4.2 Trás-os-Montes

Relativamente ao milho grão, quer seja em regime de sequeiro ou de regadio, prevê-se que a área seja igual à área semeada no ano anterior. Os produtores este ano têm mais disponibilidade de alimentos grosseiros (aveias forrageiras e fenos), pelo que alguns vendedores de sementes declararam mesmo não ter vendido semente de milho, dado não ter existido procura. Os produtores justificam que este ano há mais disponibilidade de feno e grão e palha, daí não ser necessário semear tanta área com culturas forrageiras de primavera/verão.



Mapa 2. Evolução da área de milho grão de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

## 5 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

### 5.1 *Entre Douro e Minho*

A cultura do feijão é feita na região para autoconsumo e venda dos excedentes que vão sustentando o interesse e manutenção desta cultura. Um pouco por todo o lado, nas feiras concelhias, encontram-se bancas de venda com sacos de feijão (por sinal, com bastantes variedades identificadas por colorações várias, com denominações regionais).



Figura 75. Feijão estreme com bom desenvolvimento vegetativo, Esposende, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura

Estima-se uma diminuição das áreas semeadas (-5%), devido ao desinteresse dos agricultores pela cultura e a perda de interesse da consociação milho e feijão, que só é mantida pelos agricultores de pequena escala.



Figura 76. Pormenor da floração do feijão, Pinheiros - Monção, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

## 5.2 Trás-os-Montes

Relativamente à cultura do feijão e do grão-de-bico, prevê-se um ligeiro aumento de área na Terra Fria.

De referir a dificuldade de aferição destas áreas, uma vez que são culturas realizadas em contexto de horta familiar.

## 6 Batata | Hortas familiares

### 6.1 Entre Douro e Minho



Figura 77. Batatal na fase da floração, plantado a 12 de abril, Vila Nova de Gaia, zona de observação do Grande Porto

Foto por: Manuel Castro

A cultura da batata de sequeiro e de regadio tem vindo a perder importância na região de EDM. Esta perda está relacionada com as alterações climáticas (com primaveras muito chuvosas), o custo da instalação, as baixas produtividades e a retirada de substâncias ativas para controlo dos inimigos da cultura.

Este ano os batatais estão muito afetados pelo míldio (*Phytophthora infestans*), com gravidade variável, mas alguns completamente destruídos.

A cultura do cedo (plantações em fim de fevereiro, março) foi afetada pela precipitação contínua, pois com a compactação do solo, os tubérculos foram impedidos de se desenvolver. A instabilidade climática associada às trovoadas, obriga os produtores a realizarem tratamentos preventivos, mesmo com tempo seco e temperaturas elevadas (condições desfavoráveis para o míldio), havendo necessidade de aplicações regulares de produtos para combater o míldio, com intervalos mais curtos. Devido à baixa eficácia das soluções no mercado, estão-se a realizar mais tratamentos.

Os produtores optam por variedades muito procuradas pelo mercado, mas que são sensíveis ao míldio e, num ano como este, pouco ou nada produzem. Devido à dificuldade em controlar a doença, prevê-se a diminuição da produtividade da batata de sequeiro e batata de regadio (-4% e -5%, respetivamente), por comparação com o ano transato.

## 6.2 Trás-os-Montes

As batatas de sequeiro, plantadas em março, começaram a ser colhidas em junho, atingido bons calibres e boa qualidade. As batatas de regadio, plantadas mais tarde, aproveitaram bem as temperaturas elevadas que se fizeram sentir e tiveram um desenvolvimento vegetativo considerável, encontrando-se atualmente em floração. Registam-se no entanto sintomas de míldio em algumas parcelas.

A maioria das plantações tem como objetivo o autoconsumo, ainda que parte da área plantada seja também destinada à venda (em mercearias ou mercados locais).

As expetativas são de que a produção se aproxime dos valores do ano anterior.



Figuras 78 e 79. Parcela plantada com batata de regadio, 03.06.2025 (esquerda) e 17.06.2025 (direita), Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca

As hortas familiares estão bem desenvolvidas e são muito diversificadas em legumes, tendo como hortícolas mais representativas a cebola, o feijão, a alface e o tomate.



Figuras 80, 81 e 82. Hortas familiares com cebola (esq.), feijão (centro) e batata (dir.), 17.06.2025, Meixedo - Tarouca  
Fotos por: Suzana Fonseca

Na Terra Fria, é nestas parcelas que se inclui grande parte da área de feijão e batata de regadio. O desenvolvimento vegetativo da diversidade de legumes que as compõem está, de um modo geral, atrasado quando comparado com igual período do ano anterior e já foi necessário recorrer a tratamentos fitossanitários para manter estas culturas em bom estado vegetativo (nomeadamente na cultura da batata e do feijão).



Figura 83. Batata regime de sequeiro, 20.06.2025, Castanheira - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 84. Abóboras em regime de regadio, 20.06.2025, Gimonde - Bragança

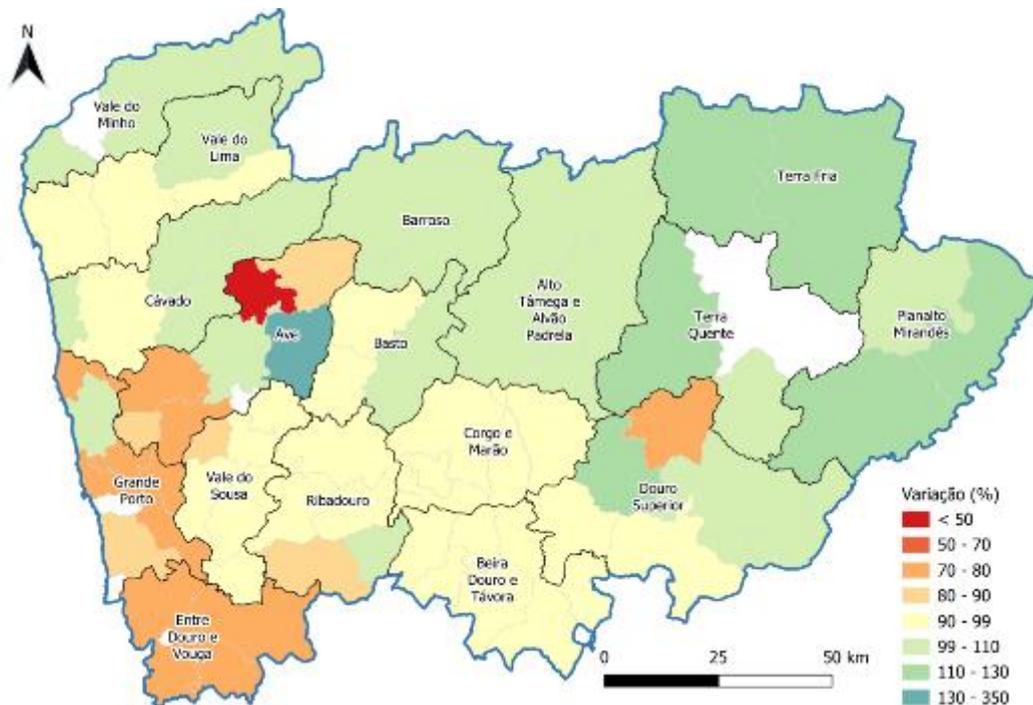
No Planalto Mirandês, as valiosas (e destinadas ao consumo próprio) hortas familiares, que durante séculos mataram a fome a quem as “fabricava”, começaram a ser preparadas no passado mês de maio e inclusive em março, para receber a primeira batata.

Variadas na sua composição, é a batata a cultura que mais predomina, havendo casos em que já foram consumidas as primeiras batatas de sequeiro do ano.

As sementeiras do milho decorreram sem anomalias, com os solos a manter os teores de humidade necessários. Estima-se que a área plantada será sensivelmente a mesma do ano anterior.

Quer a batata, quer o milho, quer as diferentes hortaliças, gozam de condições semelhantes às que ocorreram no ano passado, estimando-se produtividades também elas semelhantes.

A água aparenta durar e, espera-se, sobrar para as necessidades desta campanha, que decorre dentro da normalidade.



Mapa 3. Evolução da produtividade de batata de regadio por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024



Figura 84. Horta familiar onde é possível encontrar batata, cebola, tomate, feijão, couves, abóbora e milho (em segundo plano), Pena Branca – Miranda do Douro

Foto por: Miguel Martins



Figuras 85 a 88. Hortas familiares e poço de água comunitário (última foto), que continua a providenciar água para uso em dias alternados, junho 2025, Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

## 7 Fruticultura

### 7.1 Entre Douro e Minho

#### *Cerejeiras (e outras prunóideas)*

A produção de cereja foi heterogénea e em média bastante baixa, à semelhança das últimas 2 campanhas. Nas variedades temporãs a produção foi muito baixa, contudo, as variedades tardias tiveram melhor vingamento e as condições climatéricas das últimas semanas possibilitaram boas produções e boa qualidade. Nestas condições, estima-se um aumento global médio de 20 % da produção de cereja, por comparação com o ano anterior.



Figura 89. Cereja da variedade “*Lapins*”, Valadares – Baião, zona de observação do Grande Porto  
Foto por: Joaquim Moreira

As prunóideas mais precoces, tal como os pessegueiros, apresentam razoável vingamento, estimando-se um aumento da produtividade (+3%), por comparação com o ano transato.



Figura 90. Pessegueiro com frutos na fase de maturação, Braga, zona de observação do Cávado  
Foto por: Maria Laura

### *Actinídeas (kiwi)*



Figura 91. Kiwi da variedade “Hayward”, Paços de Ferreira, zona de observação do Sousa  
Foto por: Joaquim Moreira

Os pomares de kiwi estão na fase de frutos em crescimento. O prolongado período de humidade, que coincidiu com a formação dos botões e floração, trouxe muitos problemas sanitários aos pomares, com incidência de PSA e *Botrytis*. Verificou-se queda do botão floral e atualmente verifica-se também queda do fruto, apesar do reforço de tratamentos fitossanitários.

“É uma planta de clima subtropical húmido”, pelo que períodos de temperaturas altas são desfavoráveis à cultura (que gosta de temperaturas mais amenas), o “que se traduz numa contenção do seu crescimento vegetativo e desenvolvimento dos frutos”. Mesmo com o reforço da dotação de rega para compensar a evapotranspiração, “a humidade relativa do ar condiciona de forma considerável o desenvolvimento da actinídea. Valores de humidade situados entre os 70–80% favorecem o desenvolvimento vegetativo e o desenvolvimento dos frutos.” (Manual de Boas Práticas – INIAV). Há sempre algumas folhas mais expostas que sofrem “escaldão” (ficam queimadas com o excesso de radiação solar). O ano está a ser adverso para o desenvolvimento da cultura, com uma estimativa de produção pouco superior ao ano anterior.

## Mirtilos



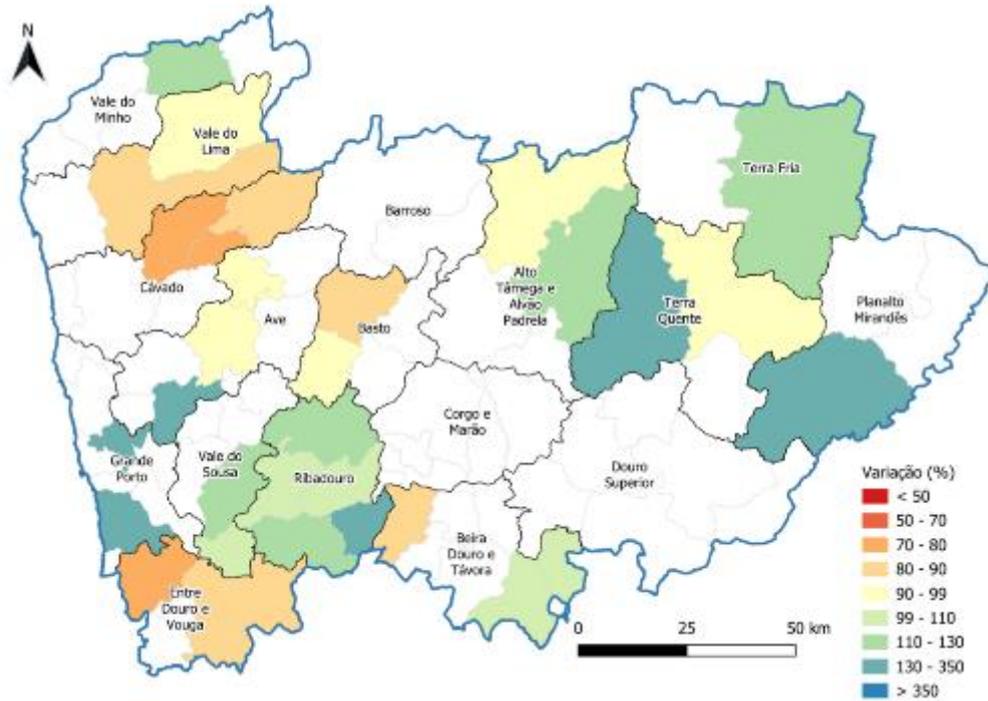
Figura 92. Colheita do mirtilo, Formariz – Paredes de Coura, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves

A colheita do mirtilo iniciou-se no final do primeiro decêndio do mês, com boas condições do estado do tempo, o que está a beneficiar a qualidade da fruta colhida.

Há mais fruta vingada, havendo a estimativa de um acréscimo significativo (+11%) da produção, por comparação com o ano passado.

As temperaturas mais elevadas das últimas semanas aceleraram e concentraram a maturação dos frutos, com necessidade de colher maior quantidade por dia, agravando as dificuldades de mão-de-obra. Mesmo a mão de obra de empresas que trabalham com emigrantes legais não são garantia, porque os trabalhadores vêm um dia e no dia seguinte já não vêm. Revindicam salário superior ao salário mínimo nacional.

Este ano, à semelhança do ano passado, também a queda de granizo, muito localizada, atingiu alguns pomares (em Lever e Pedroso, concelho de Vila Nova de Gaia e Escariz, concelho de Arouca), mas com menos gravidade que em 2023. A fruta depreciada pelas marcas físicas do granizo tem de ser colhida e separada. O facto de se ter iniciado a colheita cerca de uma a duas semanas mais tarde, altura em que já se importa fruta dos países do norte da Europa, vai fazer baixar os preços.



Mapa 4. Evolução da produção do mirtilo por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

### Pomóideas



Figuras 93 e 94. Macieira com frutos em crescimento (esq.) e pereira (dir.), Terras de Bouro, zona de observação do Cávado

Fotos por: Maria Laura

Regista-se uma pequena quebra de produtividade nas macieiras (-3%) e nas pereiras (-4%), por comparação com o ano passado, resultante das condições meteorológicas (temperaturas relativamente baixas e precipitação) ocorridas nas 3 primeiras semanas de maio.

### *Nogueiras, Castanheiros*

No EDM, as nogueiras já apresentam frutos vingados e mais saudáveis que no ano anterior.



Figura 95. Nogueira, onde se observam frutos saudáveis e bem desenvolvidos, zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

Quanto aos castanheiros, estes encontram-se na fase da floração e observam-se muitos amentilhos, sendo visíveis os primeiros ouriços formados.



Figuras 96 e 97. Castanheiros em floração (esq.) e pormenor do início da formação dos ouriços (dir.), Cornes – Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves

## 7.2 Trás-os-Montes

### *Amendoeiras, Azeiteiras, Nogueiras, Castanheiros*

Face ao bom desenvolvimento que a cultura da amêndoa está a ter na Terra Fria, prevê-se que esta campanha seja mais produtiva que a anterior, observando-se mais frutos vingados e com bons calibres (foto 98), nomeadamente em Rebordelo onde esta cultura é mais representativa.



Figura 98. Pomar de amendoeiras em regime de sequeiro, 13.06.2025, Curopos - Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra

No Planalto Mirandês também encontramos amendoeiras com bom desenvolvimento vegetativo (ver fotos 99 e 100).



Figuras 99 e 100. Pomar de amendoeiras, com o fruto bem desenvolvido, junho de 2025, Castelo Branco - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

O fruto é visível há semanas e o grão encontra-se em fase de enchimento. A subida das temperaturas pode ser prejudicial para o crescimento do fruto, em especial nos amendoais de sequeiro, se nos solos começar a escassear a humidade.

Da mesma forma, os pomares de avelã estão em bom estado fitossanitário, com as plantas a apresentarem os frutos vingados e com bom calibre (ver fotos 101 e 102).



Figura 101. Aspeto da avelã em regime de sequeiro, 20.06.2025, Gostei - Bragança

Foto por: Anabela Coimbra



Figura 102. Aspeto da avelã em regime de sequeiro, 03.06.2025, Cimbres - Armamar

Foto por: Suzana Fonseca

De referir que, nesta sub-região, existe uma heterogeneidade de situações (transversal a todas as culturas), graças às condições edafoclimáticas características de cada um dos concelhos do Planalto Mirandês.

Nas nogueiras observam-se muitos frutos vingados e com bom calibre (fotos 103 a 108). Verificam-se pontualmente manchas pretas na casca e nas folhas, o que é indicativo de uma doença designada de bacteriose, que obrigou os produtores a intensificar os tratamentos fitofarmacêuticos.



Figuras 103 e 104. Pomar de nozeiras em regime de sequeiro e aspeto das nozes em plena frutificação, Carragosa - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 105 e 106. Pomar de nozeiras em regime de sequeiro e aspeto das nozes em plena frutificação, Quintela - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figuras 107 e 108. Nogueira em regime de sequeiro e aspeto das nozes, 17.06.2025, Britiande – Lamego  
Fotos por: Suzana Fonseca

Em junho, os castanheiros entraram em plena floração, de forma abundante. São visíveis as flores masculinas e as flores femininas, tendo-se iniciado o período de fecundação.



Figuras 109 e 110. Castanheiros bravos em floração, com os dois tipos de flores bem visíveis (direita), 24.06.2025, Vila Real  
Fotos por: Suzana Fonseca

Nas variedades mais tardias, como a Judia e a Longal, os glomérulos masculinos estão bem individualizados e o amentilho já atingiu o comprimento definitivo. Nas variedades mais temporãs, estão na fase de abertura das antenas e emissão de pólen.



Figura 111. Souto em regime de sequeiro, plena floração, Terroso - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 112. Souto em regime de sequeiro, plena floração, Sobreiró de Cima - Vinhais

Os soutos apresentam-se em razoável estado fitossanitário. Neste momento são bem visíveis os ninhos da vespa das galhas, que na presente campanha estão a ter um aumento considerável, quando comparado com igual período do ano anterior. Existem zonas na área de observação da Terra Fria fortemente fustigadas com esta praga (Carragosa, Soutelo, Cova de Lua, Maças Parâmio, Terroso, Espinhosela, Moredo, Pinela, Zoio, Martim, Carrazedo), onde se prevê que haja um impacto negativo na frutificação e por consequência na produção.



Figura 111. Souto de árvores jovens (esq.) e castanheiro adulto (dir.), Bruçó - Mogadouro  
Fotos por: Miguel Martins

Em alguns locais de TM podemos encontrar jovens pomares de pistacho (em expansão na Terra Fria), cujas plantas estão bem adaptadas à região e apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. Esses pomares estão longe de entrar em plena produção, mas já é possível observar os pequenos frutos.

### *Cerejeiras (e outras prunóideas)*



Figura 113. Cereja de calibre elevado, 17.06.2025, Britiande - Lamego  
Foto por: Suzana Fonseca

Apesar de se terem registado perdas consideráveis nas variedades temporãs de cereja, associadas às condições meteorológicas desfavoráveis durante a floração/vingamento dos frutos, as variedades tardias e semi-tardias apresentam-se com muita qualidade e boa produtividade. Os frutos vingados alcançaram calibres elevados (ver foto 85), com boa rigidez e °Brix, pelo que até este momento os produtores do Douro Sul estão satisfeitos com os resultados da campanha.

Se as condições climáticas atuais se mantiverem e não ocorrer nenhum episódio que conduza a novas perdas, revemos as previsões indicadas no Boletim de maio, apontando quebras de produção de apenas 10% para esta sub-região, face aos dados do ano anterior (que já contabilizaram quebras elevadas face a um ano considerado “normal”).

Mas mais uma vez referimos ser necessário deixar terminar a campanha para se indicarem valores concretos.

A colheita e o escoamento estão a decorrer com normalidade, sendo que grande parte da cereja está a ser encaminhada para os grandes centros urbanos do litoral (Porto, Lisboa, Coimbra, Aveiro, ...).

No seguimento do que já foi feito em anos anteriores, e muito embora não existam denominações de origem para a cereja da região Norte, os produtores locais estão a apostar na comercialização com indicação da proveniência – Armamar, Lamego – com vista à diferenciação e valorização de um produto que se tem apresentado no mercado com muita qualidade (ver fotos 118 e 119). É uma aposta que nos parece muito interessante e com grande viabilidade, que demonstra a dinâmica que este setor tem vindo a assumir na região.



Figuras 114 a 116. Colheita manual da cereja, com auxílio de plataforma elevatória, 17.06.2025, Lamego  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figuras 117 a 119. Seleção, limpeza, pesagem e embalagem de cereja para comercialização, com indicação da proveniência, 17.06.2025

Fotos por: Suzana Fonseca

No início deste mês decorreram na região Norte as tradicionais feiras da cereja – Festival da Cereja em Resende a 1, 7 e 8 de junho e Festa da Cereja&Co em Alfândega da Fé de 6 a 8 – que permitiram divulgar este produto e escoar boa parte da produção local.

Por ocasião da festa em Alfândega da Fé, e em resultado da quebra de produção registada este ano nas variedades mais precoces e do atraso na maturação em cerca de 2 semanas, os produtores ainda não tinham cereja suficiente para suprir as necessidades, pelo que recorreram a produtores de concelhos vizinhos para fazer face à grande procura.

A oferta ficou abaixo das necessidades, mas posteriormente a produção nas variedades semi precoces e tardias aumentou substancialmente, principalmente nos cerejais que se encontravam localizados em terrenos de cota mais alta. As quebras globais continuam a existir, mas com esta melhoria do panorama são menos impactantes, na ordem dos 10%.



Figura 120. Variedades semi-precoces de cerejas no concelho de Vila Flor, 03.06.2025

Foto por: Paulo Guedes



Figuras 121 e 122. Colheita de variedades semi-precoces de cerejas no concelho de Vila Flor, 03.06.2025

Fotos por: Paulo Guedes



Figuras 123 e 124. Variedades tardias de cerejas no concelho de Macedo de Cavaleiros, 25.06.2025  
Atraso de maturação – num ano normal esta cereja já teria sido colhida

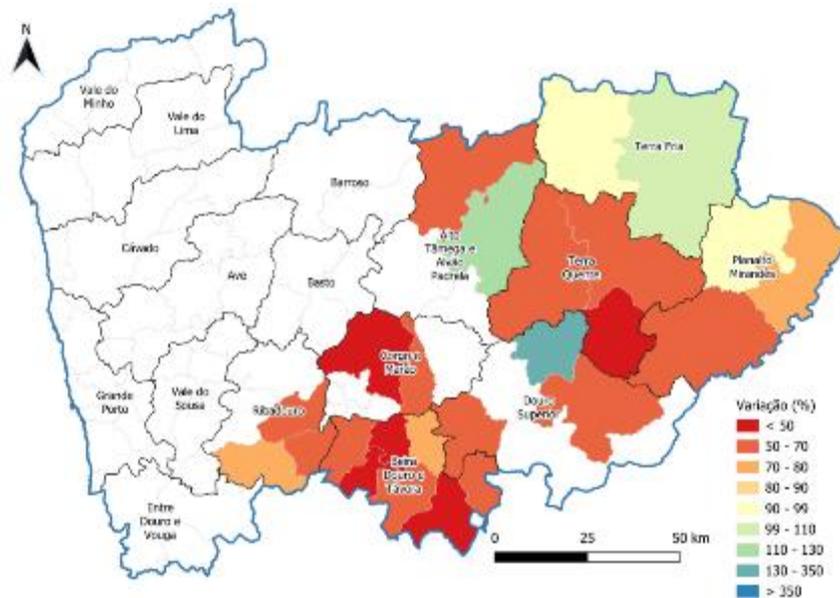
Fotos por: Paulo Guedes



Figura 125. Aspeto das cerejas na Terra Fria, 13.06.2025,  
Valpaço - Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra

As cerejeiras que se observaram na Terra Fria apresentavam frutos de excelente calibre (foto 98) e em maior quantidade que na campanha anterior. Pouco doces e, segundo declarações dos produtores, com baixo poder de conservação. À presente data já não é possível observar em campo frutos nas árvores, pois já foram colhidos. Segundo os produtores, este ano com maior aproveitamento e procura em campo, nomeadamente em Rebordelo, Curopos e Valpaço, devido à falta de cereja.



Mapa 5. Evolução da produtividade da cereja por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

Apesar de não terem grande representatividade na Terra Fria, os pessegueiros e as ameixeiras apresentavam um razoável desenvolvimento vegetativo, observando-se mais frutos vingados que na campanha anterior.

Na Terra Quente as nectarinas encontram-se na fase de colheita e os produtores debatem-se com a dificuldade em encontrar mão-de-obra para a apanha.



Figuras 126 e 127. Pomar situado a cota superior, que não sofreu quebra pela ação das geadas, com as nectarinas prontas para a colheita, concelho de Vila Flor, junho 2025

Fotos por: Paulo Guedes

O produto é de alta qualidade, bastante doce e rijo, sendo muito apreciado pelos consumidores. A ocorrência de geadas no decorrer da floração e granizos durante o processo de formação dos frutos tiveram um impacto bastante negativo na produção destas nectarinas em alguns pomares do Vale da Vilarça.



Figuras 128 e 129. Pomar de pêssegos paraguaios na fase final da maturação, concelho de Alfândega da Fé, junho 2025

Fotos por: Paulo Guedes

Também os pêssegos paraguaios estão na fase final da maturação, sucedidos pelos pêssegos de polpa amarela.



Figura 130. Pêssegos de polpa amarela na fase final da maturação, concelho de Alfândega da Fé, junho 2025

Foto por: Paulo Guedes

### *Mirtilos, Morangos*

Durante o mês de junho os mirtilos alcançaram o estado de maturação ótimo, começando a campanha de colheita e comercialização. Segundo os produtores locais, este ano os frutos apresentam-se com boa qualidade, não se tendo registado ocorrências significativas de pragas na cultura, prevendo-se por isso uma produtividade semelhante à da última campanha.

A campanha de colheita e comercialização do morango produzido ao ar livre na Terra Quente começou no final de junho, caracterizando-se por transições muito significativas.

Do ponto de vista sanitário não se verificaram ocorrências dignas de registo, não ocorrendo pragas/doenças a afetar a produção, pelo que a qualidade do morango é boa.

Com uma densidade de plantação que permite a colocação de 50 000 plantas por hectare, os produtores conseguem obter produções muito altas, na ordem dos 25 000-30 000 kg/hectare.

O destino deste produto é a exportação para França, para a indústria transformadora, com o intuito de melhorar o °Brix do produto francês. Segundo relatos dos produtores, e à semelhança daquilo que se passa noutras culturas, neste momento existe dificuldade em encontrar mão-de-obra para a colheita.



Figuras 131 e 132. Plantação de morangueiros ao ar livre, concelho de Macedo de Cavaleiros, junho 2025  
Fotos por: Paulo Guedes

## Pomóideas

A campanha das pomóideas no Douro Sul está a decorrer com alguma dificuldade.

Tal como era previsível e foi reportado em Boletins anteriores, a instabilidade atmosférica no período de floração/vingamento dos frutos resultou em elevados teores de humidade no ar e no solo, associados a temperaturas amenas, que potenciaram o desenvolvimento de doenças criptogâmicas.

Apesar do elevado número de tratamentos fitossanitários que os produtores da região realizaram, os ataques de Pedrado (*Venturia inaequalis*) foram inevitáveis e em alguns pomares são bem visíveis os estragos resultantes.



Figura 133. Sintomas de Pedrado no fruto, 17.06.2025, Lamego

Figuras 134 e 135. Sintomas de Pedrado nas folhas (esq.) e no fruto (dir.), 17.06.2025, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca

Esta doença tem uma repercussão enorme na produção de maçã, sendo responsável por acentuadas quebras na produtividade e na produção total, agravando os custos de seleção aquando do armazenamento e processamento nas unidades armazenistas, obrigando a encaminhar grande parte da produção para a indústria.

Nos pomares em que a realização dos tratamentos foi mais eficaz, a fruta desenvolve-se a bom ritmo, antevendo-se um bom ano de produção (ainda que com valores inferiores a anos anteriores). Prevê-se que a produção sofra uma redução total de cerca de 10%.



**Figuras 136 e 137. Pomares de maçã com bom desenvolvimento fisiológico e sanitário, 17.06.2025, Britiande - Lamego**

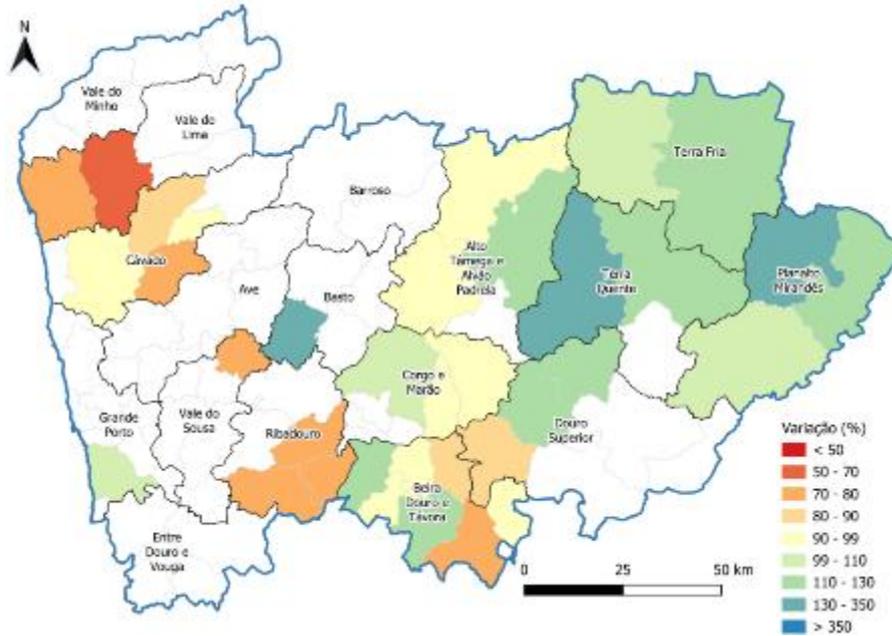
Fotos por: Suzana Fonseca



**Figura 138. Pomar de maçã com bom desenvolvimento fisiológico e sanitário, 03.06.2025, Armamar**

**Figura 139. Pomar de maçã com bom desenvolvimento fisiológico e sanitário, 17.06.2025, Tões - Armamar**

Fotos por: Suzana Fonseca



Mapa 6. Evolução da produtividade da maçã por concelho (%), relativamente à média do quinquénio 2020-2024

### *Sabugueiros*

Durante este mês ainda foi possível encontrar muitos sabugueiros em flor por toda a região acompanhada. No entanto, a maioria já apresenta a baga formada e começa a dar sinais de que em breve começará a mudar de cor, iniciando o processo de maturação (ver fotos 142 e 143).



Figuras 140 e 141. Sabugueiros em flor (esq.) e já com a baga formada (dir.), 03.06.2025, Meixedo - Tarouca  
Fotos por: Suzana Fonseca



Figuras 142 e 143. Sabugueiros com a baga formada (esq.) e já com o ráquis a mudar de cor (dir.), 17.06.2025, Meixedo - Tarouca  
Fotos por: Suzana Fonseca

Mantêm-se as previsões de um bom ano de produção.

### *Figueiras*

Na Terra Quente, nomeadamente no concelho de Vila Flor, os pomares de figos apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, normal para esta época do ano e com emissão de figos (lampos) em valores superiores aos do ano anterior.

As temperaturas médias foram benéficas e permitiram a maturação deste produto no seu tempo regular. A primavera foi rica em água e o solo não esgotou as suas reservas.

Prevê-se que os primeiros figos tenham boa produção e qualidade, apresentando neste momento bons calibres e elevada doçura. Apesar da escassez de mão-de-obra (subjacente à colheita deste e de outros frutos), o escoamento está assegurado, ao longo de uma campanha com a duração de cerca de 2 semanas.



Figuras 144 a 146. Pomares de figos (lampos), junho de 2025, concelho de Vila Flor

Fotos por: Paulo Guedes

## 8 Vinha

### 8.1 *Entre Douro e Minho*

No que toca à uva de mesa, estima-se uma diminuição na produtividade (-3%), por comparação com o ano anterior.

Na zona do Alvarinho, a generalidade das vinhas para vinho da região encontra-se na fase de Grão de Ervilha ou Fecho do Cacho, estados fenológicos semelhantes a igual período do ano anterior.

As condições climatológicas verificadas em maio originaram infeções de míldio, cujos estragos são agora visíveis em algumas vinhas situadas em zonas mais húmidas. Também é visível algum desavinho e bagoinha.

De uma forma geral, estima-se que a nascença seja idêntica ao ano anterior, pelo que vamos apontar uma produtividade também idêntica por comparação com o ano anterior.



Figura 147. Vinha em Vila Boa de Quires – Marco de Canavezes, zona de observação do Sousa

Foto por: Joaquim Moreira

Na restante sub-região do EDM, as vinhas apresentam um razoável estado sanitário, observando-se uma certa heterogeneidade nos vinhedos, pois se na zona de observação do Lima e do Sousa as vinhas se encontram entre os estados fenológicos K (grão de ervilha) e L (fecho de cacho), com um desenvolvimento vegetativo normal, já na zona de observação do Entre Douro e Vouga as vinhas estão maioritariamente no estado de grão de chumbo. Os ataques de míldio de finais de maio a início de junho, que resultaram em perdas de produtividade, estabilizaram e estão agora controlados. Estima-se uma diminuição da produtividade (-3%), por comparação com o ano transato.

## 8.2 *Trás-os-Montes*

Na Terra Fria a vinha já apresenta os cachos visíveis e separados e está em bom estado vegetativo (fotos 148 e 149), embora já tenha sido necessário realizar tratamentos fitossanitários. A instabilidade atmosférica típica da estação da primavera, alternando entre dias com calor e outros com precipitação (condições atmosféricas sentidas por toda a sub-região), originam a formação de míldios e oídios.

Como tal, os produtores têm uma atenção redobrada à cultura da vinha, tendo sempre uma atitude preventiva. Quando se observam os cachos de uvas, verifica-se que neste momento estão a crescer com simetria no tamanho do cacho e dos bagos, o que é indicativo de uma excelente floração e vingamento dos frutos. Prevê-se um bom ano de produção para esta cultura.



Figura 148 . Vinha aramada, em regime de sequeiro, 13.06.2025, Curopos - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 149. Estado fenológico - alimpa (ovários engrossam e todas as peças florais caem)

Nas zonas mais quentes da região de TM, nomeadamente no Douro Sul (que inclui parte da Região Demarcada do Douro), a vinha está bastante mais avançada, já com os cachos fechados e aproximando-se a passos largos da fase do pintor.

Tal como foi descrito no capítulo da fitossanidade, os ataques de míldio e *black rot* foram bastante severos e os resultados estão bem à vista. Apesar dos produtores serem bastante experientes no controlo destas doenças, a intensidade de ataque resultou em destruição de parte dos cachos (também por desavinho e bagoinha), levando a perdas de parte da produção (ver fotos 150 e 151).



Figura 150. Míldio nos cachos, 17.06.2025,  
Alvações do Tanha – Vilarinho dos Freires



Figura 151. Desavinho nos cachos, 03.06.2025  
Penajóia – Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 152. Sintomas de míldio nas  
folhas, 03.06.2025, Penajóia - Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 153. Sintomas de míldio e *black rot* nas folhas, 03.06.2025, Casais do Douro – Ervedosa do Douro

No Planalto Mirandês, e em particular nos locais onde foram aplicados fitofármacos, as vinhas encontram-se em bom estado e desenvolvimento vegetativo, com os pequenos bagos definidos e são.



Figuras 154 e 155. Vinha velha (não aramada) e pormenor de cacho em desenvolvimento, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins



Figuras 156 e 157. Vinha aramada e pormenor de cacho em desenvolvimento, Prado Gatão – Miranda do Douro

Fotos por: Miguel Martins

## 9 Olival

### 9.1 *Entre Douro e Minho*

No EDM, os olivais apresentam-se no 1º estágio de desenvolvimento do fruto com produtividade a avaliar melhor no próximo período de observação.

## 9.2 Trás-os-Montes



Figura 158. Olival em regime de sequeiro, em plena floração, com as flores queimadas, 13.06.2025, Nunes - Vinhais

Foto por: Anabela Coimbra

A cultura do olival, que esteve em floração e vingamento dos frutos durante este mês, não reuniu as melhores condições para estas fases do ciclo vegetativo. A instabilidade atmosférica que se fez sentir, as oscilações de temperatura no início do presente mês, fustigaram as flores (foto 127) e comprometeram a floração/fecundação e o vingamento dos frutos



Figura 159. Olival em floração, 03.06.2025, Britiande - Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 160. Olival em frutificação, 17.06.2025, Meixedo - Tarouca



Figuras 161 e 162. Olival em regime de sequeiro, em plena frutificação, Rebordelo - Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra

No Planalto Mirandês o olival está agora em fase de crescimento de rama e folhagem nova, sendo que a maioria destas árvores está em fase de frutificação e os seus pequenos frutos começam a ganhar forma. Pelo até agora observado, esta cultura encontra-se num bom estado vegetativo, mas talvez com um ligeiro atraso face a Junho de 2024.

De momento, em alguns locais da zona de observação ainda é visível a flor nas oliveiras, enquanto no mesmo período de 2024 as oliveiras já tinham começado a “limpar”, i.e., já tinha caído a flor para permitir o vingamento do fruto.



Figura 163. Oliveira com pequenos frutos, 16.06.2025, Castelo Branco - Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 164. Oliveira com flor (note-se a diferença no desenvolvimento vegetativo, relativamente à foto anterior – ambas em locais diferentes do Planalto), 12.06.2025, Pena Branca – Miranda do Douro

Foto por: Miguel Martins

## 10 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 10.1 Entre Douro e Minho

As pastagens de regadio estão com bom desenvolvimento vegetativo.

As pastagens de sequeiro e as pastagens espontâneas pobres de montanha estão menos desenvolvidas, comparativamente ao ano anterior, em que junho foi mais fresco e chuvoso. Sofrem o efeito das elevadas temperaturas e da falta de humidade no solo.

A estimativa é de uma produtividade igual à do ano passado.



Figura 165 e 166. Milho forrageiro semeado a meados de abril (esq.) e semeado um mês depois (dir.), Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves



Figura 167. Campo com milho forragem em sementeira direta, Guimarães, zona de observação do Ave  
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos



Figura 168. Azevém forrageiro recém cortado e acondicionado em rolos sem plástico, Ganfei - Valença, zona de observação do Minho  
Foto por: Aurora Alves



Figura 169. Medas e feixes de erva em processo tradicional de conservação, Jolda - Arcos de Valdevez, zona de observação do Vale do Lima  
Foto por: Sandra Coelho

Está concluída a colheita das forragens anuais, das consociações anuais de outono/inverno e do azevém forrageiro.

O desenvolvimento vegetativo do milho forrageiro não é uniforme, dependendo muito da época em que foi semeado.

Ainda se semeiam os últimos campos de milho forrageiro e a emergência destas sementeiras tardias está atrasada, podendo não nascer, pois, entretanto, a camada superficial do solo ficou seca. Sofrem dos mesmos problemas com os insetos de solo, tal como a cultura para grão.

Estima-se igual produtividade do milho forragem, sorgo forragem e pastagem temporária e uma diminuição de produção da aveia forrageira (-1%), do azevém anual (-9%) e das consociações forrageiras (-2%), quando comparados com o verificado no ano passado.

Mantém-se as condições de alimentação do efetivo pecuário.

## *10.2 Trás-os-Montes*

Na primeira semana do mês de junho os produtores pecuários iniciaram o corte das forrageiras (consociações anuais de outono/inverno) para fazer as silagens (fotos 170 e 171). Segundo declarações dos produtores, a produtividade e a qualidade destas consociações são muito semelhantes às do ano anterior, que também foi um excelente ano de produção, o que se traduz numa produção total em matéria verde, semelhante à última campanha.

A vegetação que compõe estas consociações apresentava-se em muito bom estado vegetativo, com porte considerável, densa e tenra (especialmente os trevos e as ervilhacas), o que deu origem a uma forragem de boa qualidade nutricional.

A partir da segunda quinzena do mês iniciaram-se os cortes das aveias forrageiras (foto 172), que são enfardadas para disponibilizar ao efetivo pecuário como alimento grosseiro durante o inverno.



Figura 170. Cultura forrageira, mistura de aveia com leguminosas (luzerna), 03.06.2025, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 171. Aspeto da matéria verde no silo, Gostei - Bragança

Por toda a área de observação da Terra Fria, a aveia apresenta um porte ligeiramente inferior em altura, quando comparado com o ano anterior, no entanto o grão apresenta-se em muito bom estado - o normal para esta área de observação. Prevê-se que a produtividade desta cultura seja ligeiramente inferior, uma vez que a quantidade de palha será também um pouco menor. Estas culturas apresentavam bastante vegetação herbácea espontânea.

As parcelas de aveia mais a norte do concelho de Vinhais, estão um pouco atrasadas no seu ciclo vegetativo, as plantas estão mais pequenas e o corte das mesmas está atualmente a decorrer.



Figura 172. Aspeto dos rolos de aveia forrageira, Gostei - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 173. Aspeto dos rolos de feno de lameiro de sequeiro, Bragança

A partir do dia 9 de junho foi possível observar que foram iniciadas as operações de corte/acondicionamento e secagem de alguns lameiros de sequeiro (fotos 173 e 180).

É possível observar, à presente data, que as pastagens permanentes de regadio localizadas em solos de aluvião, ainda estão a aguardar para serem fenadas. Os solos estiveram encharcados até mais tarde, o que atrasou o crescimento da vegetação herbácea, por isso o corte da erva também é mais tarde (foto 178). A vegetação que as compõe está muito densa e com porte considerável.

A presente campanha está a decorrer dentro da normalidade, ainda não se tendo verificado nenhum incidente, apesar das trovoadas pontuais em algumas zonas. Os produtores da zona de Outeiro e Deilão (concelho de Bragança) declararam que ocorreu alguma acama da vegetação herbácea e das aveias devido a uma trovoada, em que ocorreu queda de granizo, mas os estragos não foram significativos.

Estamos perante uma campanha muito produtiva em matéria verde, pois as condições atmosféricas que ocorreram durante o mês de maio foram muito favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da vegetação herbácea, que apresenta um porte considerável com elevada densidade, traduzindo-se em maior produtividade e produção total, quando comparado com a última campanha (fotos 174 e 175). As pastagens permanentes de regadio que não foram guardadas para fénar, oferecem excelentes condições para o pastoreio direto dos diferentes efetivos pecuários (foto 181).



Figura 174. Pastagem permanente de sequeiro, 06.06.2024, Gimonde - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 175. Pastagem permanente de sequeiro, 12.06.2025, Gimonde - Bragança  
MESMA PARCELA



Figura 176. Pastagem permanente de sequeiro/secagem de feno, Espinhosela - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 177. Pastagem permanente de sequeiro, operação de corte de feno, Gostei - Bragança



Figura 178. Pastagem permanente de regadio, Formil - Bragança  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 179. Pastagem permanente de regadio, Travanca - Vinhais



Figura 180. Lameiro de sequeiro, com rolos de feno, Soeira - Vinhais  
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 182. Bovinos cruzados em pastoreio, numa pastagem permanente de sequeiro, Vila Franca - Vinhais



Figura 183. Carregamento de rolos de feno para venda, Deilão - Bragança  
Foto por: Anabela Coimbra

No Planalto Mirandês o corte das forrageiras teve início durante o mês de maio e ficou concluído no início de junho. Culturas como o sorgo e a luzerna obtiveram produtividades semelhantes às do ano passado e, em alguns casos, o azevém permitiu inclusive um segundo corte. Como referido em Boletins anteriores, 2025 foi o segundo ano em que choveu praticamente todos os meses, à exceção dos meses mais quentes, o que é favorável para este tipo de culturas.

Muitas das sementeiras de aveia já foram sujeitas a corte, o que vai providenciar alimento para os animais durante os meses mais frios. As aveias observadas apresentam, no geral, um bom estado e desenvolvimento vegetativo, atingindo valores de produtividade que poderiam ser semelhantes aos do ano passado, não fosse o caso de algumas destas culturas estarem “ricas” em infestantes herbáceas, o que deixa adivinhar uma quebra na ordem dos 5%.

A realização de corte nos lameiros já se iniciou, pois estas parcelas dispunham de bastante matéria verde, graças à precipitação que foi ocorrendo ao longo dos meses anteriores. Mesmo após o corte, e já numa fase com temperaturas mais elevadas, continuou-se a assistir ao rejuvenescer dos fenos.



**Figura 184. Aveia recém cortada em Mogadouro**  
Fotos por: Miguel Martins



**Figura 185. Aveia prestes a ser cortada em Vila de Ala – Mogadouro**



**Figura 186. Corte de aveia e realização de rolos para forragem, Pena Branca – Miranda do Douro**  
Fotos por: Miguel Martins



**Figura 187. Lameiro já cortado, que se espera volte a providenciar matéria verde em breve, Penas Roias – Mogadouro**



**Figuras 188 e 189. Parcela de pastagem permanente onde foi realizado o corte e onde já é visível “nova” matéria verde, Penas Roias – Mogadouro**  
Fotos por: Miguel Martins

## 11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da produtividade de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cultura Produtividade									
	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Entre Douro e Minho	101	766	100	699	0	0	100	701	0	0
Ave	100	636	100	566	0	0	0	0	0	0
Basto	100	512	100	732	0	0	100	900	0	0
Cávado	100	682	100	705	0	0	0	0	0	0
Entre Douro e Vouga	100	963	100	634	0	0	0	0	0	0
Grande Porto	100	1 134	100	423	0	0	0	0	0	0
Ribadouro	100	556	100	738	0	0	100	604	0	0
Vale do Lima	100	776	100	728	0	0	0	0	0	0
Vale do Minho	110	1 069	105	770	0	0	0	0	0	0
Vale do Sousa	100	837	100	797	0	0	0	0	0	0
Trás-os-Montes	100	974	101	1 262	107	1 106	97	1 381	102	1 396
A. Tâmega e Alvão P.	101	704	100	1 325	131	1 076	102	1 363	100	1 260
Barroso	100	663	100	1 167	0	0	100	1 100	0	0
Beira Douro e Távora	111	908	123	1 552	0	0	0	0	0	0
Corgo e Marão	113	913	100	1 200	100	1 800	0	0	0	0
Douro Superior	111	798	106	1 225	118	1 107	105	1 322	0	0
Planalto Mirandês	95	952	99	1 006	103	1 125	95	1 318	98	1 345
Terra Fria	100	1 195	100	1 400	100	1 068	100	1 640	100	1 718
Terra Quente	110	905	110	1 171	127	1 101	105	1 325	174	1 239
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>961</b>	<b>101</b>	<b>1 249</b>	<b>107</b>	<b>1 106</b>	<b>97</b>	<b>1 377</b>	<b>102</b>	<b>1 396</b>

Tabela 2. Evolução da produtividade da batata de regadio e da batata de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cultura			
	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	Valor	%	Valor
Entre Douro e Minho	93	16 436	96	10 595
Ave	91	14 651	98	7 800
Basto	97	16 772	93	6 804
Cávado	100	16 724	100	9 636
Entre Douro e Vouga	90	14 460	90	11 861
Grande Porto	90	18 070	90	13 706
Ribadouro	93	14 961	92	6 328
Vale do Lima	97	18 653	98	11 054
Vale do Minho	101	20 269	102	12 668
Vale do Sousa	90	17 830	90	5 766
Trás-os-Montes	100	21 274	98	10 095
A. Tâmega e Alvão P.	99	22 942	89	9 211
Barroso	100	25 000	100	12 173
Beira Douro e Távora	100	25 000	100	11 529
Corgo e Marão	100	24 807	100	14 501
Douro Superior	101	20 231	101	10 601
Planalto Mirandês	100	20 924	100	9 736
Terra Fria	100	21 896	100	8 558
Terra Quente	101	13 293	100	6 572
<b>Região Norte</b>	<b>98</b>	<b>19 484</b>	<b>97</b>	<b>10 273</b>

Tabela 3. Evolução da área semeada com milho grão de regadio e da produtividade do milho grão de sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cultura			
	Área		Prod	
	Milho-Regadio %	Milho-Regadio Grão Valor	Milho-Sequeiro %	Milho-Sequeiro Grão Valor
Entre Douro e Minho	95	12 074	98	2 211
Ave	70	1 524	91	1 629
Basto	100	805	100	2 392
Cávado	100	3 419	100	3 415
Entre Douro e Vouga	100	667	95	3 098
Grande Porto	100	601	95	2 837
Ribadouro	100	1 336	100	1 570
Vale do Lima	97	1 456	97	1 422
Vale do Minho	100	588	100	1 882
Vale do Sousa	100	1 677	100	1 700
Trás-os-Montes	100	1 940	100	1 086
A. Tâmega e Alvão P.	100	893	103	825
Barroso	100	390	100	1 093
Beira Douro e Távora	100	76	100	1 500
Corgo e Marão	100	83	100	1 027
Douro Superior	100	71	100	1 105
Planalto Mirandês	100	211	100	1 323
Terra Fria	100	60	100	970
Terra Quente	100	156	100	746
<b>Região Norte</b>	<b>95</b>	<b>14 014</b>	<b>99</b>	<b>1 588</b>

Tabela 4. Evolução da produtividade de maçã, pera e pêssigo e da produção de cereja, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cultura							
	Maçã		Produtividade Pêra		Pêssego		Produção Cereja	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Entre Douro e Minho	97	6 074	95	3 969	103	2 756	120	2 656
Ave	100	6 117	98	3 881	108	2 031	45	1
Basto	93	5 668	95	5 124	100	671	108	4
Cávado	100	9 716	101	4 413	102	3 250	100	2
Entre Douro e Vouga	100	7 930	95	7 919	120	7 179	30	0
Grande Porto	100	6 720	95	6 566	120	6 895	30	0
Ribadouro	90	3 435	90	2 632	100	647	120	2 636
Vale do Lima	98	4 446	98	3 457	90	3 790	85	2
Vale do Minho	90	4 421	90	3 478	90	3 001	90	1
Vale do Sousa	90	4 866	90	2 152	100	435	110	8
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>92</b>	<b>27 508</b>	<b>100</b>	<b>11 085</b>	<b>96</b>	<b>11 929</b>	<b>92</b>	<b>3 069</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	18 323	100	15 830	108	7 962	99	275
Barroso	100	6 316	100	6 750	100	4 000	100	2
Beira Douro e Távora	90	29 925	100	12 812	70	5 550	98	1 311
Corgo e Marão	90	29 917	100	11 891	70	5 259	92	79
Douro Superior	99	24 123	100	11 027	100	16 603	83	521
Planalto Mirandês	100	11 157	100	6 840	100	6 396	108	104
Terra Fria	100	11 852	100	4 812	100	1 758	110	228
Terra Quente	100	17 007	100	8 148	92	10 932	80	548
<b>Região Norte</b>	<b>92</b>	<b>25 970</b>	<b>99</b>	<b>8 852</b>	<b>96</b>	<b>10 347</b>	<b>103</b>	<b>5 725</b>

Tabela 5. Evolução da área semeada com feijão e da produtividade de grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cultura			
	Área Feijão		Produt Grão-de-Bico	
	%	Valor	%	Valor
Entre Douro e Minho	95	383	0	0
Ave	68	41	0	0
Basto	100	24	0	0
Cávado	100	107	0	0
Entre Douro e Vouga	100	31	0	0
Grande Porto	100	19	0	0
Ribadouro	100	44	0	0
Vale do Lima	98	72	0	0
Vale do Minho	100	14	0	0
Vale do Sousa	100	30	0	0
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>100</b>	<b>2 903</b>	<b>101</b>	<b>679</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	287	100	639
Barroso	100	3	0	0
Beira Douro e Távora	102	16	100	947
Corgo e Marão	107	37	100	750
Douro Superior	100	626	100	731
Planalto Mirandês	100	421	100	791
Terra Fria	105	121	105	662
Terra Quente	100	1 392	100	515
<b>Região Norte</b>	<b>100</b>	<b>3 286</b>	<b>101</b>	<b>679</b>

**Tabela 6. Evolução da produtividade da uva de mesa e da produção de mirtilo, comparativamente ao ano anterior**

Localização	Cultura			
	Prod <sup>t</sup> Uva de Mesa		Produção Mirtilo	
	%	Valor	%	Valor
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>97</b>	<b>3 548</b>	<b>111</b>	<b>4 623</b>
Ave	0	0	90	305
Basto	90	1 620	107	88
Cávado	0	0	100	432
Entre Douro e Vouga	0	0	100	415
Grande Porto	0	0	100	281
Ribadouro	99	3 962	120	2 437
Vale do Lima	0	0	102	171
Vale do Minho	0	0	111	126
Vale do Sousa	90	2 430	120	369
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>98</b>	<b>2 113</b>	<b>100</b>	<b>885</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	1 894	100	170
Barroso	0	0	100	4
Beira Douro e Távora	90	3 674	100	233
Corgo e Marão	90	779	100	57
Douro Superior	94	1 687	100	91
Planalto Mirandês	100	2 469	104	69
Terra Fria	100	2 578	100	72
Terra Quente	100	2 788	100	188
<b>Região Norte</b>	<b>98</b>	<b>2 312</b>	<b>109</b>	<b>5 508</b>

**Tabela 7. Evolução da produtividade da uva para vinho, comparativamente ao ano anterior**

Localização	Cultura Produtividade			
	Uva de Mesa		Uva para Vinho / Vinho	
	%	Valor <sup>1</sup>	%	Valor <sup>1</sup>
<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>97</b>	<b>355</b>	<b>97</b>	<b>6 222</b>
Ave	0	0	100	17 960
Basto	90	162	98	7 225
Cávado	0	0	100	4 109
Entre Douro e Vouga	0	0	100	1 221
Grande Porto	0	0	100	4 232
Ribadouro	99	396	90	2 551
Vale do Lima	0	0	100	4 755
Vale do Minho	0	0	100	5 046
Vale do Sousa	90	243	90	4 471
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>98</b>	<b>211</b>	<b>92</b>	<b>2 292</b>
A. Tâmega e Alvão P.	100	189	100	1 324
Barroso	0	0	100	1 433
Beira Douro e Távora	90	367	90	2 863
Corgo e Marão	90	78	90	2 630
Douro Superior	94	169	92	2 086
Planalto Mirandês	100	247	100	1 473
Terra Fria	100	258	95	1 351
Terra Quente	100	279	100	3 005
<b>Região Norte</b>	<b>98</b>	<b>231</b>	<b>95</b>	<b>3 490</b>